



DESOBEDECER SEM REVIDAR DENUNCIAR SEM SANGRAR

Sabemos que pela dureza da nossa fala
e pela aparência da nossa conduta
julgam que concluímos ser a violência
capaz de transformar, destruir o sistema desumano.
Não! A violência só gera sistemas violentos
Mas, como homens que somos, perigosamente enfermos
ou instintivamente agressivos e também pacíficos
sabemos que revidaremos se nos ferirem
e atacaremos os que tentam nos destruir

Capazes de tudo na medida das circunstâncias
quando estas nos superam e se impõem
não exigimos de ninguém a intransigência
a tolerância além dos limites humanos
o comportamento exemplar da vítima
Assim, não condenamos o delinqüente
o ladrão esfomeado, o rapto pela causa
o assalto a bancos que nos exploram
o terrorismo que se restringe às instituições
e aos governos que se comprometem com o lucro
próprio e dos capitalistas internacionais

Não! Não condenamos a ninguém: nem o pobre ou o rico
porque ninguém tem culpa dos seus atos
vítimas que somos dos genes, das condições
da boa ou da má sorte do acaso circunstancial
ou se é do destino da espécie se entredevorar
em fases históricas como esta em que vivemos
e na qual já estamos preparando o pacifismo
Daí, não aceitamos a violência como solução
mas sim como inelutável consequência do ser
e do agir em causa própria e do semelhante
Assim, resistiremos à violência até que a própria
se no imponha como último ato da sobrevivência
Mas para que não cheguemos a tanto, sabemos
haveremos de nos afastar a procura das distâncias
onde vivem os homens auto-suficientes

NO LEME

A linguagem do número anterior nos saiu grossa, abaixo do nível possível ao trato do conteúdo dos nossos temas prediletos. Por que? É porque não se pode tratar reivindicações proletárias - aliás, justíssimas - com linguagem refinada ou intelectual, assim como denunciar cruamente as extorsões seculares dos países 1º mundistas sobre os do 3º, em função do entendimento geral, é só mesmo engrossando: foi o que fizemos sem nenhum melindre e apoiados em Eduardo Galeano (AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA), nos panfletos e cartazes que nos foram enviados de Porto Alegre pela militância sindical e anarquista ante o Fórum Social Internacional.

Que estas ponderações não sejam tomadas como desculpas, pois o CLÁ precisa se experimentar em diferentes níveis de expressão para que sua linguagem se torne sempre mais real.

No mais, entramos na auto-suficiência como princípio histórico e na desobediência civil como solução nacional, temas fundamentais que pretendemos continuar tratando sempre.

EXPERIDENTE:

Textos - Apa, Thor, Hélio, Adélia, Alecsander, Dyane, Paulo, Marcelo

Desenho - Luna, Thais

Composição / Arte final - Angela

Correspondentes - Todos os leitores que nos escrevem

Internacionais - Garran, Tui, Sansha Bernarda, Nequema, Boltar, Ivalu, Catuxa, Chiara

Gráfica - Agnus

EI, ESCUTA!

- Bah! ALLAN, Salvador, gostamos da sinceridade e coragem do amigo, a quem enviamos esta nossa definição do "humano que é um ser mitológico que vive em estado utópico", assim sendo, quem não for é caricatura do homem. E, por favor, leia bem e nos mande dizer tudo que achou do ARK TEMA e das páginas 3 e 8.

- Viva, ARIDES, B. Horizonte, é mais pra você e pro amigo aí de cima a CARTA DE UM VELHO... (pág.8), pois sei que representam a maioria dos que vão modificar, sem imitar, este nosso Brasil. Depois desta, que tal ser o nosso distribuidor aí em B.H? Quantos exemplares pode distribuir? Ah, minha neta Wini disse que vai escrever a você.

- SUELEN, Curitiba, não fosse o elitismo que trai a sua boa cabeça, já pediríamos um artigo sobre FEITICEIRAS, HEREGES E PAGÃOS, gente muito boa aliás, que gostaríamos de ver estudadas no CLÁ. Que tal?

- THAIS STORCH, Lagoa da Conceição: gostamos muito mais dos seus desenhos do que dos seus textos - velhos ecos místicos em confusão racionalista - daí nos permita usar o seu esplêndido e criativo traço (pg.3); sugerimos liberta-lo da palavra.

Passeios e estadia no veleiro

Oróborus

- Pelas belas ilhas costeiras, das praias: Pinheira, Sonho e Guarda do Embaú;
- Estadia de 3 dias, com refeições a bordo;
- Pescaria, mergulho e surf.



Praia da Pinheira-Palhoça-sc

(0xx)48-283-1139 / 2831303

Falar c/ Apa



ARTE, MODA E SURF

- PRATIQUE ——— TAI-CHI MEDITAÇÃO
- VELEJE ——— ESTÁDIAS EM ILHAS, ENSEADAS, PRAIAS.
- PESQUE ——— PARCÉIS E COSTÕES
- EXPERIMENTE ——— SUCOS E SANDUÍCHES NATURAIS

PRAIA DA PINHEIRA - SC



SOLTE A LÍNGUA

O que você não disse ao Papa nem à sua mãe,

escreva no CLÁ DESTINO

C. Postal 10149

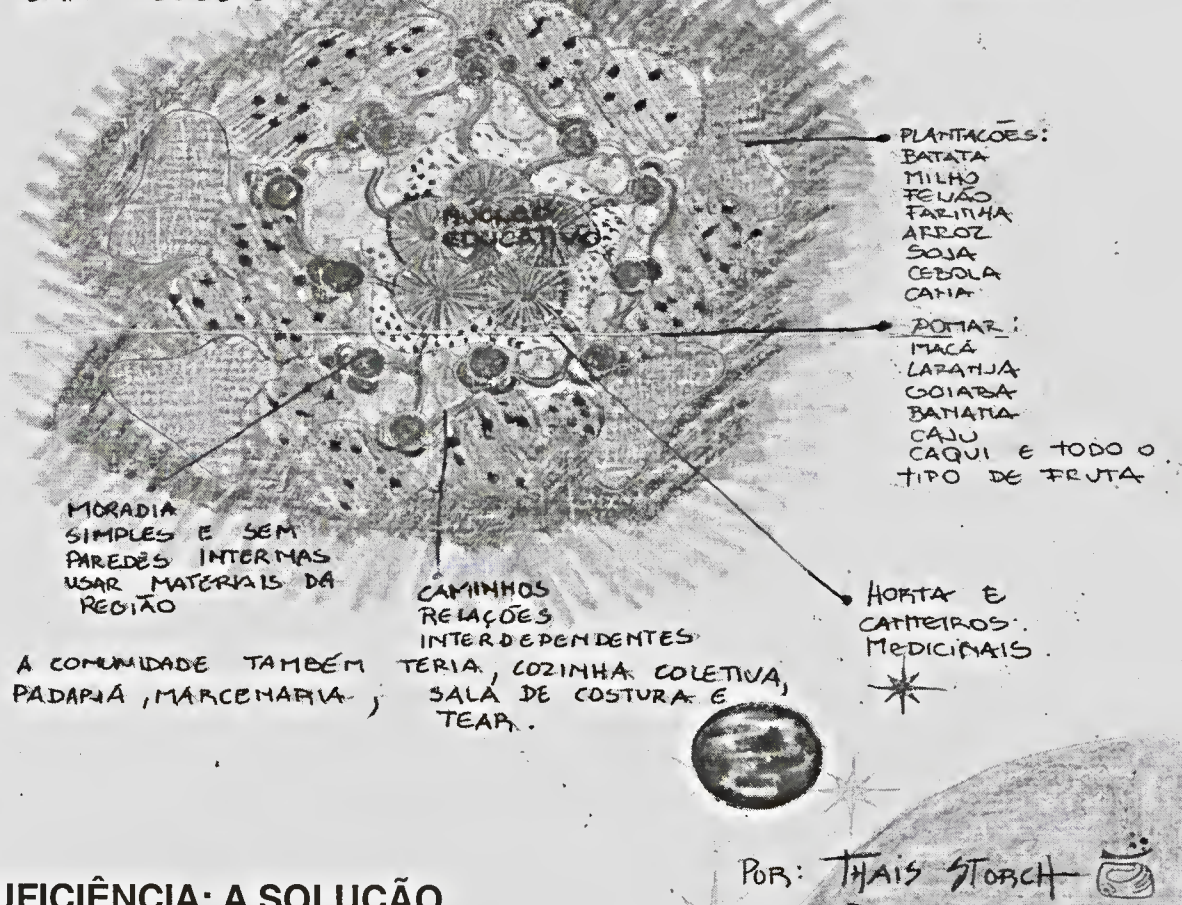
Lagoa da Conceição Florianópolis (SC)

CEP:88062-970

Fone: (48)283-1139



A NOVA COMUNIDADE TERÁ UMA EDUCAÇÃO COMPLETA,
UMA EDUCAÇÃO TOTAL



AUTO-SUFICIÊNCIA: A SOLUÇÃO

A vida em si mesma contem todas as soluções
Viver é solucionar em qualquer sentido
Daí, não há solução ou problema insolúvel
Portanto... por que não a grande solução: auto-suficiência !?
cujos primeiros mandamentos, na edição anterior,
abrem caminho rumo às possibilidades de realização
pessoal e da família quanto ao extrair da terra
ou do mar o sustento suficiente às necessidades básicas
Levantar este tema tão antigo como a pré-história
nestes tempos tecnológicos, consumistas e virtuais
nos quais todo conforto escravagista é nos imposto
a preço de salários do mercado de homens, mulheres,
parece ser tão desproporcional como irreal
Não, justamente em tal situação extrema, a saturação nos envolve
e a necessidade de compensação aos descalabros atuais
como historicamente sempre se verificou
e mais do que em qualquer outra era deve-se verificar
no insolúvel presente já em solução no próximo futuro
justamente, repetimos, a realidade do escravo
gera a liberdade possível da auto-suficiência
Mas como praticá-la? pergunta o urbano em desespero
Como plantar, pescar, criar galinhas, porcos?
Não tenho forças, minhas mãos são delicadas
e mais ainda, minha psique neurótica, como?
Sofrendo como em todo reinício da renovação
existencial em todos pós guerras, pós-genocídios, pós miséria!
Mas teus filhos saberão trabalhar na terra ou no mar
Suas mãos fortes e calosas se erguerão agradecidas

este coração náufrago
a ver navios e portos próximos
sempre fugidio a querer o mar

se afoga, naufraga
suga o leito próximo
deságua em mar aberto
e nada

Dyane Silva

viver
esta estranha
arte
nascer
todos os dias

Thor

confesso! matei!
depois a mim
quando consciência tomei

Alecsander Mattos

o duro da vida
é que ela
nos endurece

Paulo Matos

sou
sol
sozinho

Marcelo Kerscher



EM HOMENAGEM AOS ANOS DE BOAS RISADAS
PROPORCIONADAS PELO HELIO LEITES

EX-COLA DE SAMBA UNIDOS DO BOTÃO

ESQUENTANDO OS CACHECÓIS – CARNAVAL 2001

ENREDO 2001 - ECOLOGIA DOMÉSTICA – “O NOJO NOSSO DE CADA DIA”

2001 - Ecologia Doméstica - O Nojo nosso de cada dia. Esse enredo pretende lançar uma luz sobre a contraditória e desprezível relação dos seres humanos com seus vizinhos mais próximos, os insetos. Ecologia doméstica é aquela que se pratica da porta da sua casa pra dentro. “Dada” a pequenez do assunto os carros alegóricos serão em caixinhas de fósforos, aliás, outra espécie em extinção. A Bateria, como sempre acontece será de caixinhas de fósforos, o único instrumento verdadeiramente brasileiro, sob orientação do Mestre Nilton Bessa o homem que tem uma Escola de Samba dentro da Caixinha de fósforos. A Carnabaleska, será de K.H. e sua estrela Bwaleska Rock and Bach, a única boneca com sobrenome, na Paróquia. O Samba-frevo enredo é de Tomaz Francisco e Sandro Leite.

O Carro abre alas é o Maior Barato - homenagem às Baratas e é o Casamento de Dona Baratinha. O Carro das Pulgas homenageia o Mercado Mais promissor do 3º Milênio: O Mercado das Pulgas o Pulga Mix, o Pulga Mundo e o Pulga-Pinga.

O Carro das Aranhas homenageia o Homem Aranha Marrom, um Super Herói Americano com cor local. O Carro “Eu sou a Mosca que pousou em sua sopa” e uma homenagem a esses milhões de helicopterozinhos que são assassinados sem perdão e sem culpa. O Carro das Formigas é na base do “A União faz a Força, a União Faz Açúcar”. Adereços de pouparamoscas. O Carro dos Pernilongos é uma homenagem a esses seresteiros noturnos que lêem partituras no escuro. O Carro dos Ratos não é, como muitos podem supor, uma homenagem aos nossos políticos e muito menos ao Xaropinho do Ratinho do SBT. E O carro da Lesma, não é por acaso que será, o último e também não é homenagem ao Dalton e nem ao Manoel de Barros, grandes resgatadores de Lesmas, é a Lesma Mesma.

Saudações Botônicas Momescas

HL

EX-COLA DE SAMBA UNIDOS DO BOTÃO

Samba Enredo 2001: O Nojo Nosso de Cada Dia

Autores - Tomaz Francisco e Sandro Leite

Mas que barato esse sambinha que nós vamos cantar
Muitos bichinhos vão participar
Uns vêm da terra, do esgoto, outros vêm do ar
Mas todos vêm do lixo que eu juntar

Baratas, baratinhas, baratões, lambuzadas de pudim
E não adianta sapatear meu bem
Pois matas uma e aparecem mais cem

Pulgas não cansam de pular, só param para vir me sugar
E até o Totó entrou na dança Neném, latindo e se coçando sem parar

O rato roeu o rango da ratoeira, só que ele é esperto, ele não dá bobeira
Ele espetou um pauzinho na armadilha, e tá usando de Porta-Bandeira

Mas que barato esse sambinha que nós vamos cantar
Muitos bichinhos vão participar, uns vêm da terra, do esgoto,
Outros vêm do ar, mas todos vêm do lixo que eu juntar

Formiguinhas não vão trabalhar, elas também querem farrear
Tomaram um porre de agrotóxico, e com a cigarra elas vão cantar
Pernilongos formam um coral, milhões deles a zumbizar
E aranhas cabeludas e marrons também, chegaram pra amedrontar

Não vem com dengue meu bem, que eu tô com dengue
Tô mais molengo que uma lesma
Um mosquito esfomeado na minha sopa pousou
Ficou fortinho e me cutucou

Mas que Barato esse sambinha que nós vamos cantar
Muitos bichinhos vão participar
Uns vêm da terra, do esgoto, outros vêm do ar
Mas todos vêm do lixo que eu juntar

Artefato nipônico

A borboleta pousada
ou é Deus
ou é nada.

Adélia Prado



O Tigre Curitibano

Mataram o tigre
que fugiu do circo
agora a cidade dorme tranqüila
um sonho de chumbo
dorme também o tigre
em seu pijama amarelo
de listras negras
na capital ecológica
pinga algo vermelho
e a manchete dos jornais
já não é a jaula vazia
e o tigre voa vivo
pra dentro de todos nós

Hélio Leites

ANARCO PÁGINA PUNK

Porque são vocês, punks, que mais estão se ligando ao CLÃ
Porque são vocês, punks, a vanguarda da juventude revolucionária
Porque são vocês, punks, herdeiros legítimos da contra-cultura
Porque são vocês, punks, as setas sonoras do presente-futuro
Porque são vocês, punks, a viva ação libertária
Porque são vocês, punks, os anjos vingadores da juventude aprisionada
Porque são vocês, punks, o caos criador e destruidor das necrópoles
Porque são vocês, punks, os semeadores do apocalipse urbano
Porque são vocês, punks, que ainda conduzirão o êxodo à natureza
Porque são vocês, punks, os praticantes da desobediência civil
Porque são vocês, punks, a esperança das comunidades livres
e por serem tal síntese viva
do que virá a ser a humanidade
exigimos de vocês, punks, a responsabilidade
e o heroísmo das barricadas urbanas
da não violência!

(... e para que esta página sobreviva
cabe a vocês, punks, mantê-la com seus
escritos)

¿CASO VIVIR ES
UN LUJO?
CONTRA LA ESPECULACION:



GRITO PUNK (11) S.Luiz do Maranhão: olha só, JOACY JAMYS, o quanto está nos valendo o oportuno GRITO que nos fez ouvir neste frio Sul! Agora estamos informados da cena punk nacional e mesmo internacional e com novas esperanças na juventude que os punks encarnam anarquicamente nas cidades. E nos campos e nas praias, pode você, JOACY, nos informar sobre algo punk?

E COMO É QUE PODEMOS AJUDAR O
GRITO?

Literatura em Teatro

(Lashimi dança e recria a TENTAÇÃO DO IOGUE e Vitor vai ao encontro dela, finalmente)

O NOVO DEUS

W. Rio Apa

16

/o contorno escuro dos bastidores: dois vultos discutem. A mulher se vira...

- Sou eu, Lashimi, Vitor.

/surpresa suspendendo a respiração (dela)

- Vitoo!?

- Sim, voltei... para ficar, acho.

/a dureza do gesto do homem se interpondo:

- Quem é esse estrangeiro? E por que você treme?

- Newspaperman amigo. Vitoo... espere. Vou me vestir.

- Sim. Apreciei muito o novo final da sua dança. E parabéns ao seu partner.

- É meu primo Aruna.

- Prazer. Espero vê-lo dançar novamente.

/a inclinação rápida, dura da cabeça /o pisar forte (dele) afastando-se.

- Sorry, Vitoo. Aruna me vigia por ordem do meu pai. você me assustou...inda estou trêmula.... Com licença. Vou...

- Estou com um amigo na mesa próxima à entrada. Espero-a...:

“- ...ela não me esqueceu... Está linda! Amadureceu... O primo vai dar trabalho... o cara demonstrou que me rejeita.

- Então, Vitor? Ela...?

- Acho que sim, professor. Daqui a pouco ela vem... se o primo e parceiro dela deixar.

- O teu bife esfriou. Como enquanto falo. Estive pensando...

- Ou melhor: falando dentro da cabeça.

- Não há outra forma...

- ...mais condicionada.

- Mas a linguagem a palavra é o meio por excelência...

- Entrei fundo nessa questão: mesmo como excelência não há nada mais condicionado do que a palavra, portanto, tudo que pensamos e concluímos, além de ser pura abstração nos ilude quanto ao real...

- Você está eufórico, meu amigo. Falando demais. Coma. E me deixa expor a idéia que tive a partir do que disse sobre seu esforço inconsciente de se salvar do vazio e do ópio,. O instinto de sobrevivência tem esse sentido antagônico a imobilização...

-... e por isso tem tanta gente se autodestruindo... ou se devorando tanicamente como Oróborus...

- Assim não é possível. Espere a conclusão do meu raciocínio. A patologia, a fragilidade do ser humano ante adversidades, frustrações como as suas, são características da juventude do pós-guerra e podem conduzir tanicamente o indivíduo, mas também são motivadoras de superação, transcendência, religiosidade enfim.

- É.

- Quanto de misticismo, de ânsia de união com Bramhan, há em você?

- Reconheço o meu misticismo como próprio ao ser humano, bem como ânsia do unitária, daí...

- Atenção nas palavras! você acaba de usa-las como se possuíssem significado rígido, específico...

- Exemplo do meu condicionamento, mas estou evoluindo na irrealidade da palavra. Óó... ela! Lashimi... ainda mais bela... com esse lindo sari!: “- ... preciso amá-la... preciso!”

(cont.)

CARTA ABERTA DE UM VELHO EM RESPOSTA A JOVENS

As cartas que recebo de vocês, por vezes tímidas, afetuosas, na maioria agressivas, furiosas contra o sistema, o militarismo, mas sempre tomadas pelo idealismo a nortear a esperança de breves e radicais transformações revolucionárias; tais cartas me comovem, me fazem bem, principalmente as de alguns punks... para mim anjos vingadores caídos do céu, e naturalmente esqueceram, confundiram o objetivo da vingança, jamais contra os pobres seres mortais, eternas vítimas de si próprios, mas contra os efeitos dos seus atos, fatos e desafetos, ou melhor, contra tudo que for organização, pois todas são geradoras do mando, do poder, da violência institucional.

E como destruí-las? Com bombas? Não, não, as bombas destroem apenas casas, construções e lamentavelmente algumas vítimas. Muito mais eficiente do que qualquer bomba; a desobediência civil! Esta sim, seus efeitos são radicais, incontroláveis na medida que se espalha contaminando multidões como a peste de Camus. É irreversível, criadora porque faz o indivíduo se aperceber o quanto é poderoso simplesmente desobedecendo às instituições, as constituições, as legislações políticas, a começar por não votar e não simples e comodamente anular o voto. Que assim procedendo destruiremos a democracia! Claro a democracia capitalista, essa ilusão de liberdade e o mais nefasto sistema excludente já inventado. Desobedece-la pacificamente, resistentemente, sem precisar ser hindu e ter um líder como Gandhi, mas sendo você mesmo, unicamente obedecendo a si mesmo, meu amigo anarco-punk, a quem admiro como vanguarda nacional revolucionária... sem precisar dar um tiro.

Apá